



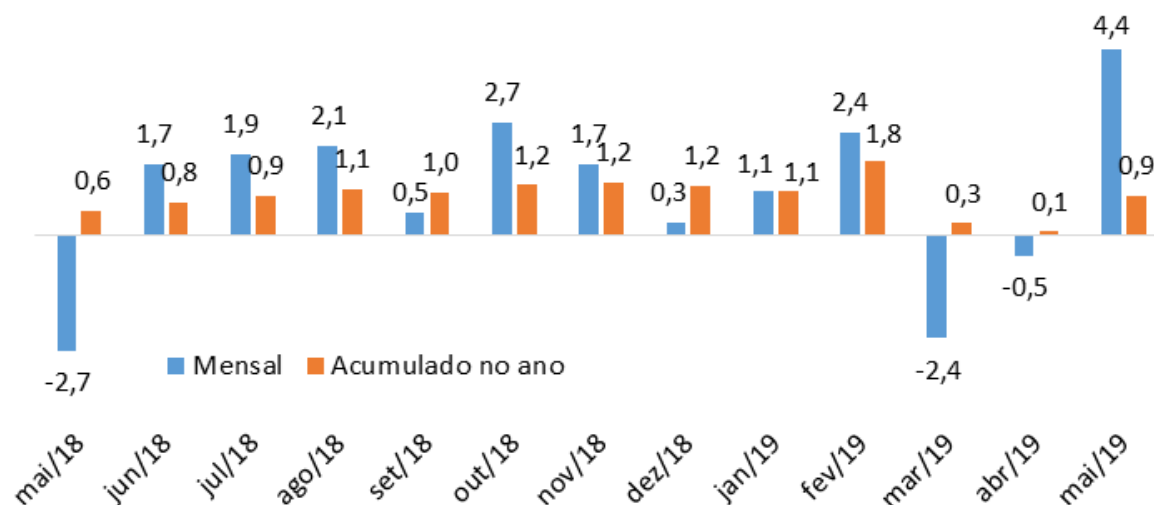
Boletim Conjuntural Julho | 2019

1. CONJUNTURA NACIONAL

Como vem sendo apontado na série de Boletins da Fecomércio-PE, o desempenho econômico do Brasil segue apresentando resultados modestos e bem aquém do esperado. No primeiro trimestre deste ano, segundo o IBGE, o PIB do país cresceu apenas 0,5% em relação ao mesmo trimestre de 2018. Ademais, o indicador que antecipa a variação do PIB, o Índice de Atividade Econômica (IBC-BR) do Banco Central – referente ao resultado acumulado (até maio de 2019), tendo por base de comparação o mesmo período do ano passado, revela uma elevação de 0,9%, conforme ilustrado no **Gráfico 1**. Considere-se, ademais, que o Banco Central, no Boletim Focus de 19/07/2019, divulgou uma expectativa de crescimento da produção de bens e serviços neste ano de apenas 0,82%.

Portanto, o cenário de fraco crescimento econômico continua preocupante. Nesse contexto, o Governo autorizou o saque de 500 reais das contas do FGTS (ativas ou inativas) de setembro deste ano até março de 2020. Além de alguns recursos do PIS/PASEP. Estima-se que em 2019 as retiradas totalizarão cerca de 30 bilhões de reais, sendo 28 bilhões oriundos do FGTS e dois do PIS/PASEP. É uma medida paliativa, que, embora fuja à lógica desse fundo – garantir alguma renda para trabalhadores que são demitidos ou se aposentem e servir de colchão para o setor imobiliário –, contribuirá para melhorar um pouco a previsão de crescimento do PIB neste ano, para aproximadamente 1%- pelo terceiro ano consecutivo.

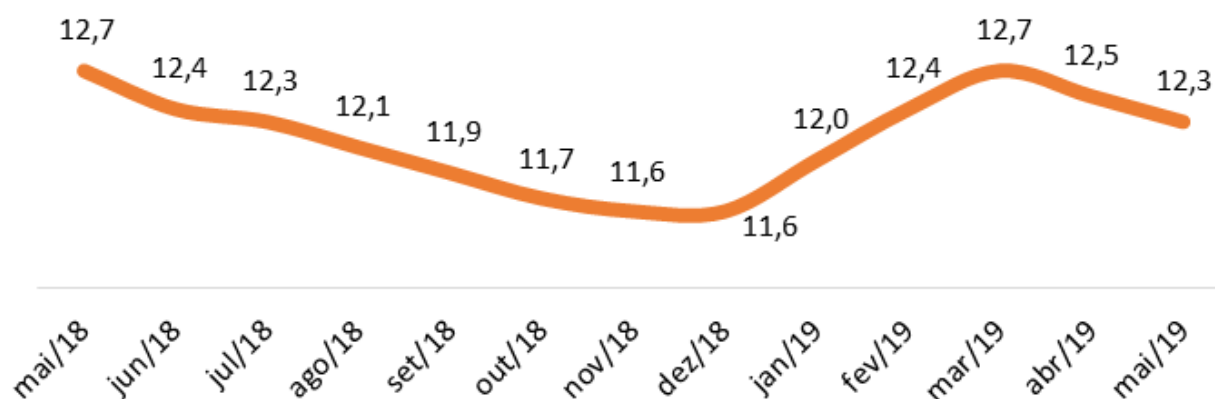
Gráfico 1 - Brasil: taxas de variação mensal e acumulada no ano do índice de atividade econômica (IBC-BA), em % - maio/2017 a maio/2019 (base: mesmo período do ano anterior)



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Diante da permanência de modesta produção de bens e serviços no país é de se esperar que o mercado de trabalho gere um número limitado de novos empregos. Com efeito, o dado mais recente sobre a taxa de desocupação da força de trabalho – relativa ao trimestre encerrado em maio de 2019 – revela um índice de 12,3%, como apresentada no **Gráfico 2**. Taxa que, em termos absolutos, representa 13 milhões de pessoas, de acordo com a PNAD contínua. E, como se sabe, esse indicador de desemprego aberto não incorpora os indivíduos que, embora desocupados, deixaram de procurar trabalho porque já não acreditam que possam ter êxito – o chamado desemprego por desalento. Fato natural, tendo em vista que cerca de ¼ dos desempregados procuram emprego há mais de dois anos caracterizando para esse um grupo uma situação de desemprego de longo prazo. Além disso, mencione-se que das ocupações geradas nos últimos doze meses (2,3 milhões) quase metade (1,1 milhão) constitui inserção informal no mercado de trabalho; condição que, em geral, envolve ocupações mais precárias.

Gráfico 2 - Brasil: taxa de desocupação das pessoas com 14 anos ou mais de idade (média móvel trimestral), em % - maio/2018 a maio/2019

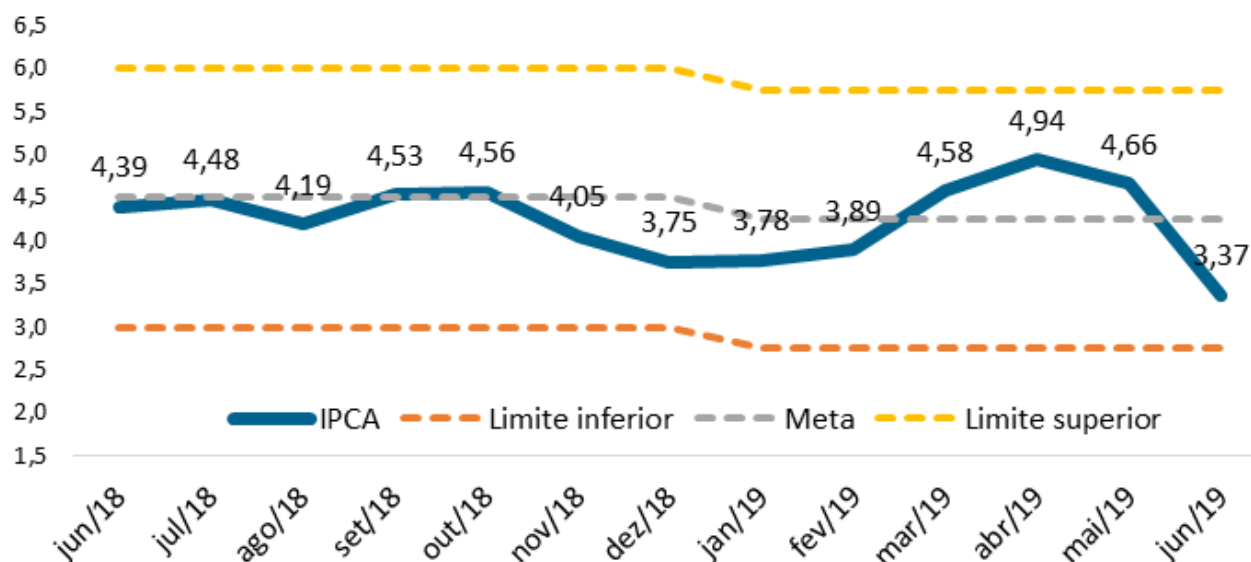


Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Nota: Considera a média móvel trimestral do universo das pessoas de 14 anos ou mais desocupadas e na força de trabalho, sendo o mês de referência tomado como limite superior do trimestre.

Contudo, mantém-se como aspecto confortável, na atual conjuntura econômica, o comportamento dos preços. A esse respeito, destaque-se que o indicador oficial de inflação (IPCA, Índice de Preços ao Consumidor Amplo), acumulado em 12 meses (**Gráfico 3**), atingiu 3,37% no mês de junho de 2019, um resultado que referenda estimativas do Relatório de Mercado (Focus, BACEN) de inflação anual abaixo de 4,0% até 2022. Neste ano ter-se-á, provavelmente, um resultado abaixo do centro da meta oficial. Se tal evolução se mantém, possivelmente as metas do BACEN serão revisadas para baixo. Superado o episódio de elevação nos meses de março, abril e maio deste ano (inflação acima do centro da meta) – principalmente devido a aumentos de monta dos preços de alimentos e combustíveis – a inflação volta a se situar abaixo do centro da meta e assim deve permanecer até o final deste ano, quando, segundo o Banco Central, deve ficar em torno de 3,75% (Boletim Focus 19/07/2019).

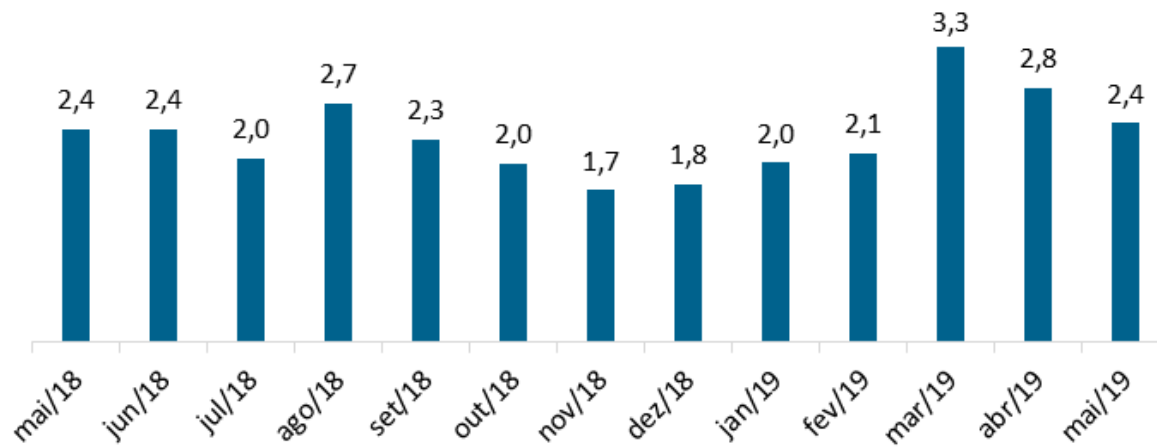
Gráfico 3 - Brasil: Meta Selic e variação (%) do IPCA acumulado em 12 meses junho/2018 a junho/2019 (base: 12 meses imediatamente anteriores)



Fonte: Sistema Nacional de Preços ao Consumidor/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Tal quadro de evolução do IPCA leva a que, mesmo com um crescimento da ocupação insuficiente para minimizar de forma significativa o quadro de elevado desemprego, a massa real de salários mantenha variação positiva, relativamente ao ano anterior (**Gráfico 4**). De fato, a variação real, no trimestre março-abril-maio, ficou em 2,4% – relativamente à de igual período de 2018. Considerando-se, portanto, que a variação positiva da renda das famílias é fator básico para crescimento da demanda por bens e serviços, ainda existe espaço no país para – a despeito da deterioração do mercado de trabalho – manutenção de certo volume de negócios nos segmentos de varejo e prestação de serviços, embora com baixo dinamismo.

Gráfico 4 - Brasil: variação real da massa de rendimentos do trabalho (média móvel trimestral) das pessoas de 14 anos ou mais ocupadas e com rendimento do trabalho, em % - maio/2018 a maio/2019 (base: mesmo período do ano anterior)



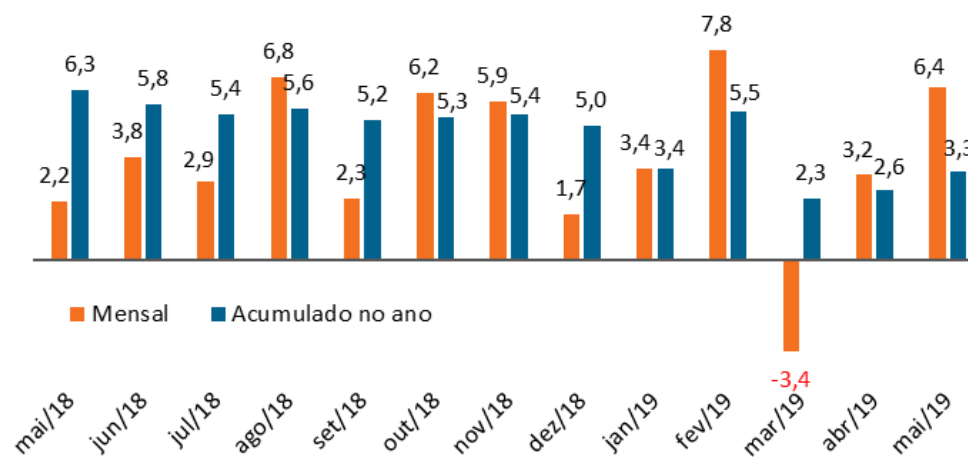
Fonte: IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Nota: O indicador de média móvel trimestral é calculado considerando-se o mês de referência, em cada divulgação, como limite superior. Os valores da série são corrigidos pelo deflator (IPCA) do mês intermediário.

Desempenho do comércio varejista mantém-se positivo em 2019

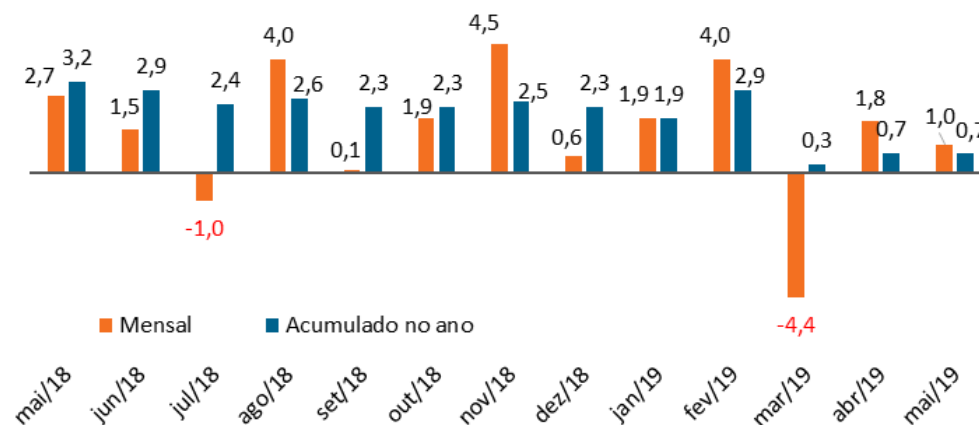
Indicadores da evolução do volume de vendas do **varejo ampliado** – agregado que resulta do acréscimo de ‘veículos, motocicletas, partes e peças’ e ‘materiais de construção’ ao conjunto de segmentos que compõem o comércio varejista propriamente dito – ver **Gráfico 5**. Trata-se do resultado mensal e do indicador acumulado no ano, o que é também apresentado para o **varejo restrito (Gráfico 6)**. Nota-se que, em ambos os casos, o volume de vendas no país cresceu em maio de 2019, tendo-se como base de comparação o mês de maio de 2018. No varejo ampliado o crescimento foi de 6,4% e no restrito o aumento foi de 1,0%. Destaque-se também que o indicador do resultado acumulado no ano (janeiro a maio) comparado com igual período do ano passado) registra crescimento de 3,3% e 0,7%, respectivamente, para o varejo ampliado e o restrito. O crescimento mais forte do varejo ampliado é explicado principalmente pelo desempenho diferenciado do segmento de automóveis (10,6% no acumulado do ano), e também pelo aumento do volume de vendas do segmento de materiais de construção (5,3%). No varejo restrito, também se observa um crescimento, mas bastante baixo e muito próximo do desempenho global da economia nacional.

Gráfico 5 - Brasil: variação mensal e acumulada no ano do Comércio Varejista Ampliado, em % - maio/2018 a maio/2019 (base: mesmo período no ano anterior)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Gráfico 6 - Brasil: variação mensal e acumulada no ano do Comércio Varejista, em % - maio/2018 a maio/2019 (base: mesmo período no ano anterior)

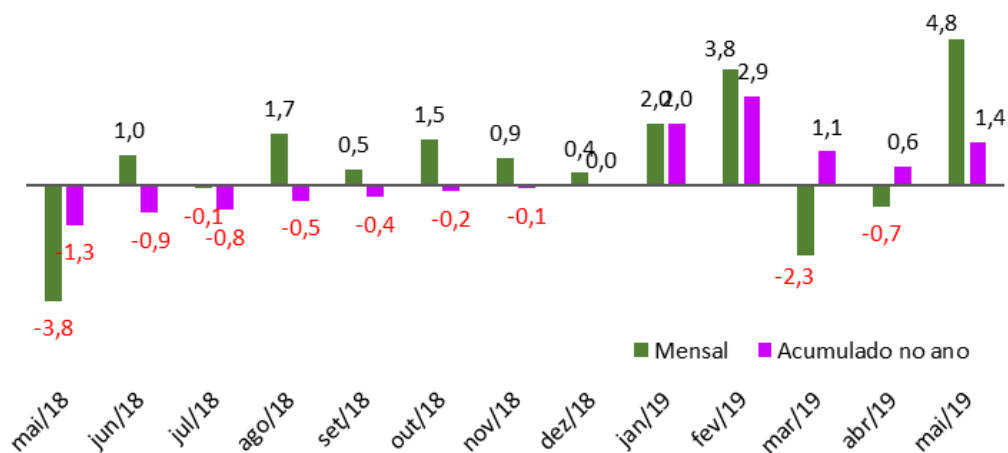


Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Desempenho dos serviços no campo positivo em 2019

Com respeito ao segmento de prestação de serviços, o desempenho em maio também é positivo tanto no resultado mensal (4,8%) quanto no resultado acumulado do ano (1,4%) – **Gráfico 7**. Portanto, um resultado que aponta para uma certa recuperação do desempenho acumulado no ano, que vinha apresentando uma trajetória declinante. Trata-se de resultado a ser acompanhado nos próximos meses, para se averiguar se é apenas uma variação momentânea ou se uma trajetória de crescimento mais consistente estaria no horizonte imediato. De toda forma, também são resultados que – no geral – não retiram o qualificativo de fraco desempenho da economia brasileira.

Gráfico 7 - Brasil: variação mensal e acumulada no ano do volume de Serviços, em % - maio/2018 a maio/2019 (base: mesmo período no ano anterior)

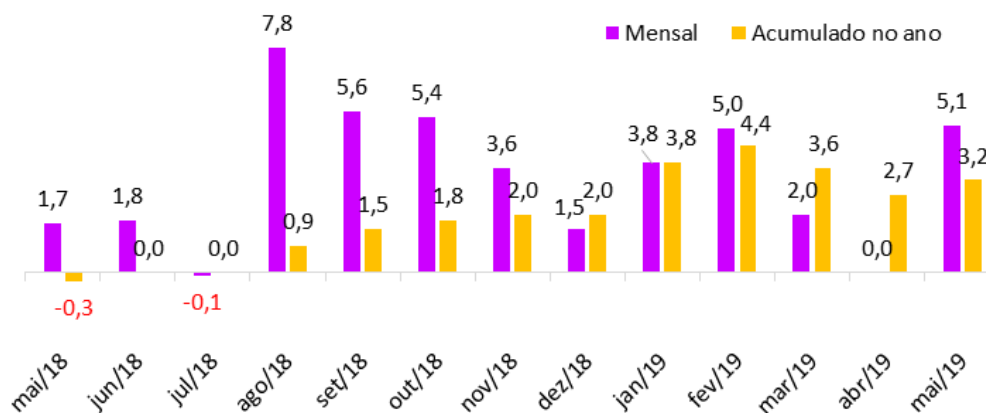


Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multi Fonte:
Pesquisa Mensal dos Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multi

Turismo: desempenho também mantém-se positivo em 2019

As atividades de turismo, como um conjunto, também continuam apresentando resultados positivos. Crescimento mensal de 5,1% em maio e de 3,2% no acumulado do ano (janeiro a maio), como se pode ver no **Gráfico 8**.

Gráfico 8 - Brasil: variação mensal e acumulada no ano do volume de Atividades Turísticas, em % maio/2018 a maio/2019 (base: mesmos períodos do ano anterior)



Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

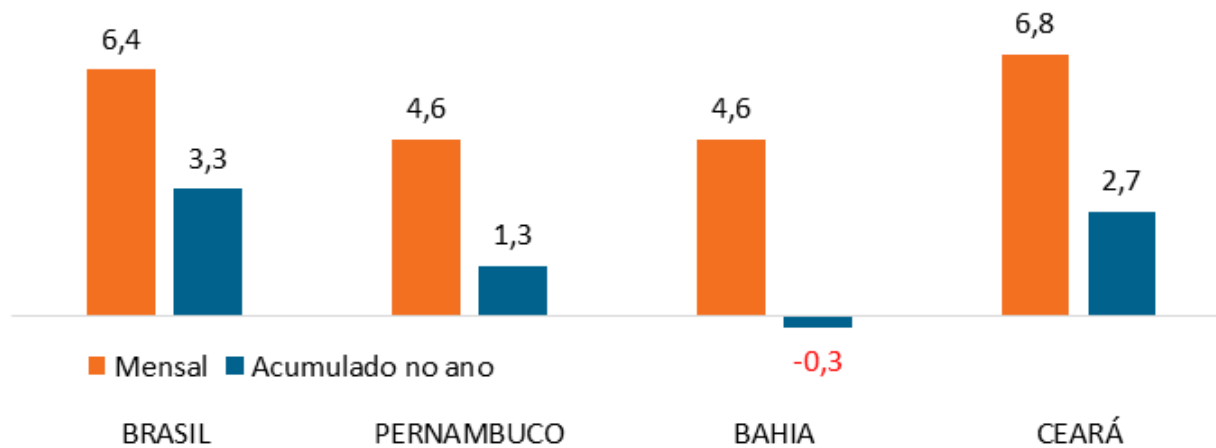
Em resumo, os indicadores do desempenho recente do comércio e dos serviços, aqui apresentados, particularmente neste último segmento, caracterizam um baixo, mas positivo dinamismo, devendo-se aguardar os próximos desdobramentos. Salvo dificuldades que venham a afetar o ritmo do encaminhamento e o sucesso de reformas institucionais o país estaria caminhando para um 2020 com melhores perspectivas de crescimento.

2. COMÉRCIO VAREJISTA E SERVIÇOS EM MAIO DE 2019: PERNAMBUCO NO CONTEXTO NACIONAL/REGIONAL

Nesta seção, como de praxe, analisam-se de forma sucinta dados conjunturais sobre o desempenho do comércio varejista e da prestação de serviços em Pernambuco, no âmbito nacional e, comparativamente, nos estados economicamente mais expressivos da região Nordeste. Informações básicas para o mês de maio deste ano são apresentadas nos **Gráficos 9 e 10**. O varejo ampliado pernambucano segue apresentando desempenho abaixo do registrado para o país. Tal quadro se mantém no resultado acumulado deste ano (janeiro a maio), tomando-se como base igual período de 2018: crescimento de 1,3% em Pernambuco contra 3,3% no Brasil.

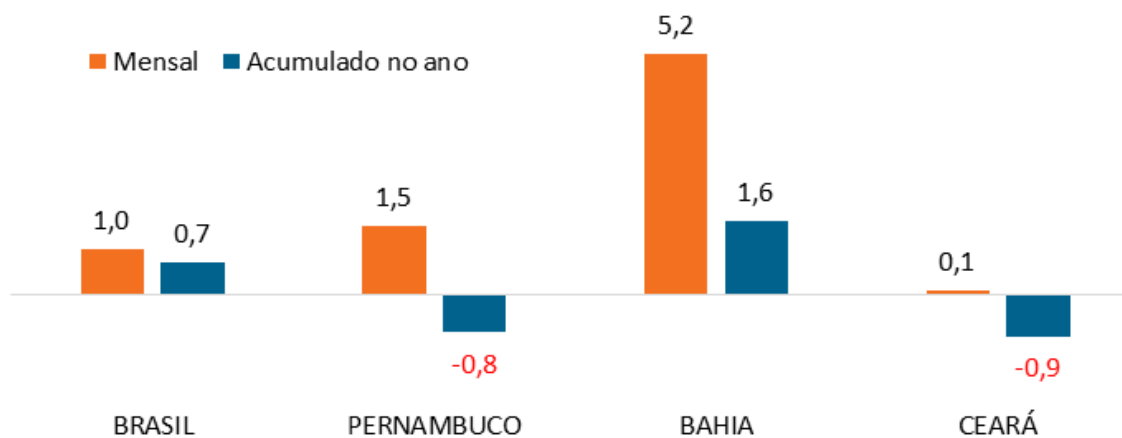
No que diz respeito ao varejo restrito, Pernambuco **declina** 0,8% conforme o indicador do resultado acumulado do ano, enquanto no país verifica-se crescimento (0,7%). Entretanto, quando é feita a contraposição do indicador mensal de maio de 2019 com o do mesmo mês do ano anterior, o desempenho do varejo restrito pernambucano foi um pouco superior ao observado para o país: 1,5% contra 1,0%. Já no varejo ampliado isso não ocorre (4,6% em Pernambuco; versus 6,4% no país), por conta do melhor desempenho nacional nos segmentos de veículos e de material de construção.

Gráfico 9. Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação mensal e acumulada no ano do volume de vendas Varejo Ampliado, em % - maio/2019 (base: mesmo período do ano anterior)



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

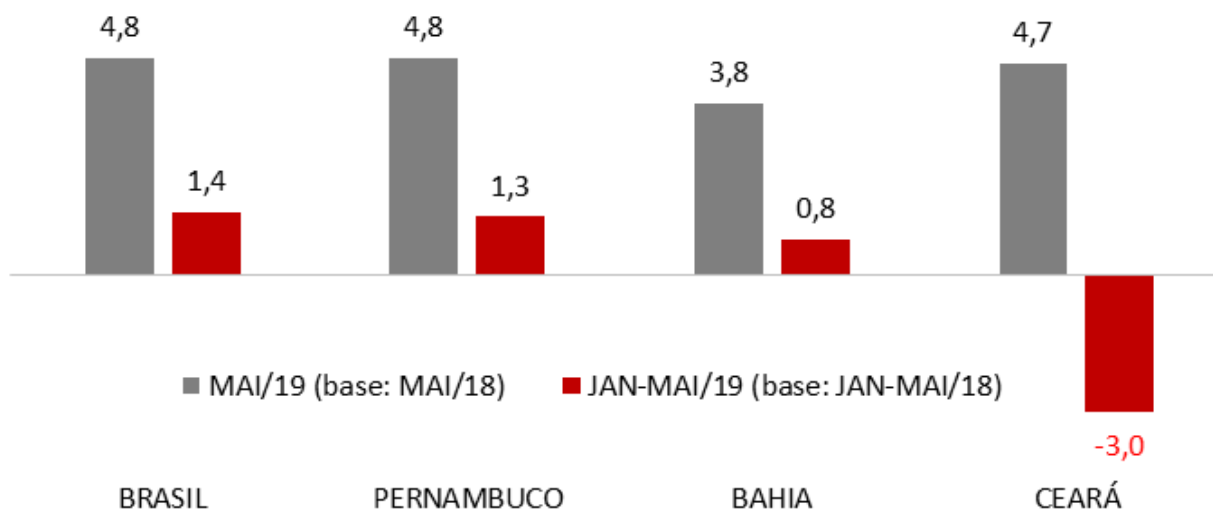
Gráfico 10 – Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação mensal e acumulada no ano do volume de vendas no Varejo, em % - maio/2019 (base: mesmo período do ano anterior)



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Em relação ao setor de prestação de serviços – ver **Gráfico 11** – Pernambuco registra um crescimento de 1,3% no acumulado do ano e de 4,8% no resultado mensal de maio. Portanto, desempenho muito próximo ao observado no âmbito nacional: elevação de 1,4% no ano e de 4,8% no mês de maio. Em termos regionais, o desempenho do volume de prestação de serviços em Pernambuco, no resultado acumulado do ano, também supera tanto o do estado da Bahia (0,8%), quanto o do Ceará (-3,0%).

Gráfico 11 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação mensal e acumulada no ano, do volume de Serviço, em % - maio/2019 (base: mesmo período do ano anterior)

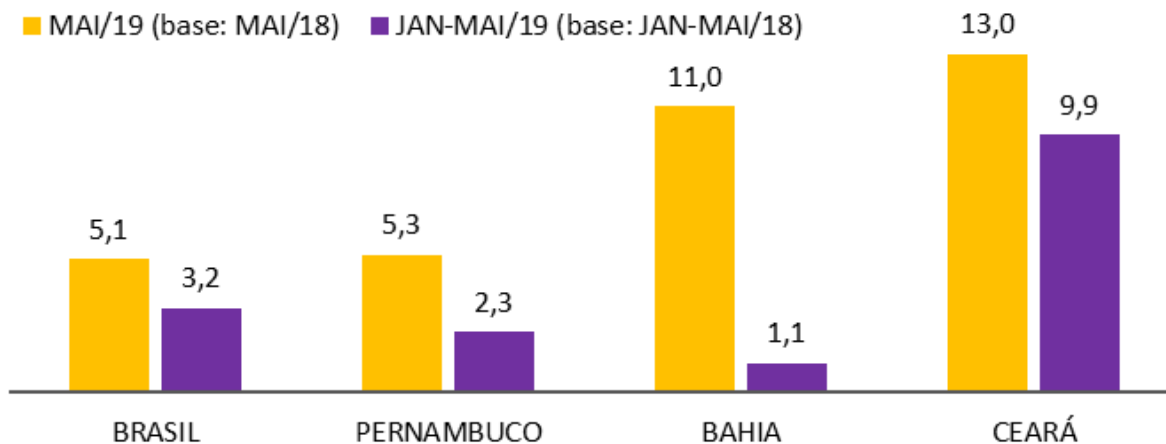


Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Por fim, destaque-se o segmento de turismo, novamente sendo considerados os três principais estados nordestinos, mantendo-se a contextualização no espaço nacional. O **Gráfico 12** traz as informações necessárias, consideradas as devidas espacialidades, referentes ao indicador acumulado em 2019 e ao índice mensal do volume de atividades turísticas de maio de 2019 versus maio de 2018.

Observa-se que Pernambuco revela, no segmento de turismo, desempenho positivo no resultado acumulado deste ano (2,3%) e também positivo no indicador mensal (5,3%). Isso ocorre em um cenário em que o país como um todo mostra desempenho melhor no acumulado do ano (3,2%) e crescimento em maio também na casa dos cinco por cento (5,1%). Em termos regionais, os dados para o Ceará revelam crescimento bem diferenciado para o turismo: 9,9% no acumulado do ano e 13,0% em maio. Já a Bahia tem o menor crescimento no acumulado do ano (1,1%), mas um desempenho expressivo em maio (11,0%) – apenas abaixo do alcançado pelo Ceará.

Gráfico 12 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação no ano do volume de Atividades Turísticas, em % - maio/2019 (base: mesmos períodos do ano anterior)



3. SÍNTESE E PERSPECTIVAS

Uma importante diferença na presente conjuntura econômica brasileira – relativamente ao documentado nas edições do Boletim Fecomércio-PE do primeiro quadrimestre deste ano – é a aparente mudança de humor do mercado, se medido por indicadores da Bolsa de Valores de São Paulo. Finalmente, é aprovado, em primeiro turno, na Câmara o texto-base da primeira das reformas institucionais em pauta, a da previdência social. O Ibovespa chegou a ultrapassar a marca dos 104 mil pontos, se mantendo em patamar superior a 100 mil. Já o dólar – também sob influência da perspectiva de redução da taxa básica de juros nos EUA¹ – chegou a bater no piso de R\$ 3,75 no corrente mês e pode ficar com média mensal próxima desse patamar. Isso depois de ter iniciado com média mensal pouco abaixo desse valor (janeiro e fevereiro) e em seguida chegar a picos superiores a R\$ 4,00 – no mês de maio. A presente fase de redução do câmbio contribuiu, inclusive, para redução do preço de combustíveis, o que vem dando importante quota de contribuição para um IPCA bem comportado (3,37% no acumulado de 12 meses até junho 2019). O Relatório de Mercado do Banco Central, edição mais recente (19/07), trabalha com projeções do câmbio no entorno de R\$ 3,80 até 2020, pelo menos – embora se saiba este ser um parâmetro extremamente volátil e de elevada imprevisibilidade.

A despeito do argumento de melhora imediata da economia pós-aprovação da nova previdência especialistas e empresários sabem que efeitos positivos sobre a retomada não vêm de imediato. De todo modo, alimentam-se expectativas de que o déficit do setor público caminhe para redução consistente – reduzindo-se incertezas sobre a capacidade do governo de controlar as contas públicas –, o que pode conduzir à redução da taxa de juros de longo prazo e estimular o investimento.

¹Conforme <https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/07/17/economia-dos-eua-segue-crescendo-apesar-de-questoes-comerciais-diz-fed-em-livro-bege.ghtml>. Economia dos EUA segue crescendo, apesar de questões comerciais, diz Fed em Livro Bege. Investidores avaliam que o Fed deve optar por corte de juros na próxima reunião. [Acesso em 18/07/2019].

Em termos imediatos, foi feita liberação parcial de recursos do FGTS e do PIS-Pasep, uma medida que reflete preocupações com a fragilidade da economia e com a deterioração do mercado de trabalho. Embora isso não represente uma ação sustentável pró-retomada da economia, ganha-se tempo para conclusão da reforma da previdência e lançamento da proposta de reforma tributária – reduzindo-se, mesmo que temporariamente, o desconforto de segmentos sociais mais fortemente atingidos pelo grande encolhimento do mercado de trabalho

Permanece, no entanto, a questão de fundo: corre-se contra o tempo para equacionar uma retomada sustentável. Já se tem como certo um pífio crescimento do PIB para este ano (a mais recente estimativa, no já referido Relatório de Mercado, é de 0,82%), talvez 1% com a injeção de recursos do FGTS e do PIS/PASEP. Resta a esperança de que 2020 venha a representar o início da trilha para recuperação da economia. Todavia, um crescimento na casa dos 2,0% em 2020 (Relatório de Mercado) – se vier a se materializar – ainda seria muito pouco, dado o baixo indicador global de investimento. De fato, a taxa de investimento anda nos arredores de 15% do PIB, bastante inferior às melhores taxas históricas da economia brasileira (255).

Não se deve perder de vista, por outro lado, que o país dispõe de importante potencial de partida. Trata-se de alguns, exceto o fiscal, bons fundamentos da economia (taxa básica de juros, inflação, reservas cambiais), grande capacidade ociosa, necessidade premente de recuperação de larga porção da infraestrutura brasileira, e grupos empresariais (nacionais e estrangeiros) em stand by para investir e produzir à espera de ambiente econômico e institucional mais favorável aos negócios. Portanto, potencial e espaço para expansão econômica o país possui. Mas será necessário garantir as reformas, remover óbices a atração de capitais e fortalecer a competitividade da economia brasileira.

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO ECONÔMICO-BANCO CENTRAL DO BRASIL (DEPEC-BCB). **Índice de Atividade Econômica**. Maio 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Contas Nacionais Trimestrais**. Maio 2019.

Pesquisa Mensal do Comércio. Maio 2019.

Pesquisa Mensal dos Serviços. Maio/2019.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Maio/2019.

Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor. Junho/2019.

EXPEDIENTE FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Bernardo Peixoto
Diretora-executiva do Instituto Fecomércio:
Brena Castelo Branco
Economista: Rafael Ramos
Designer Gráfico: Nilo Monteiro

EXPEDIENTE CEPLAN-PE

Osmil Galindo | Economista
Ademilson Saraiva | Economista
Roberto Alves | Estatístico
Jorge Jatobá | Economista
Tania Bacelar | Economista

Sede provisória Rua do Sossego, 264, Boa Vista,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080
Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)

Anexo: Rua Bispo Cardoso Ayres, 147, Sala 105,
Santo Amaro (esquina com a Rua do Príncipe)
Recife, Pernambuco, Brasil, CEP 50.050-135
Tel.: (81) 3423-8423 | 3423-7440 (PABX)

